VI Semana de História do Pontal
Sociedade, Cultura, Patrimônio
25 A 28 DE SETEMBRO DE 2018
V Encontro de Ensino de História
ISSN 2179-5665

Mulheres chefes de família beneficiadas no programa minha casa minha vida

Fabiana Medeiros da Silva Martins
Graduanda em Serviço Social FACES/UFU

Soraia Veloso Cintra
Professora do curso de Serviço Social FACES/UFU

INTRODUÇÃO

A luta da mulher por igualdades de direitos sempre esteve presente em sua trajetória tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo, a conquista pela casa própria é resultado de anos de luta. Esta pesquisa se propõe em analisar de forma crítica e investigativa o protagonismo das mulheres que são chefes de família que foram beneficiadas com o programa habitacional Minha Casa Minha Vida no Município de Ituiutaba – MG.

Para alcançar os objetivos a que se destina e apontar as possibilidades de aprendizado e compreensão, a pesquisadora fez uma breve contextualização da história dos programas de habitação popular no Brasil, que consistiu em apontar a importância da mulher nos novos papéis por ela assumidos perante a sociedade bem como provedoras do lar.

A meta é de compreender e salientar, como futura assistente social a luta de milhões de mulheres que sonham com a conquista da casa própria.

A pesquisadora realizou estágio obrigatório como previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social na Empresa ASTECOM Assessoria e Contabilidade Municipal S/A LTDA. Empresa esta contratada como prestadora de serviço pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba, para o desenvolvendo do Trabalho Social Pós-ocupação para promoção e melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas no Residencial Nova Ituiutaba III.

Durante o período de estágio foi possível perceber que no Residencial Nova Ituiutaba III possui um grande número de mulheres chefes de família, no que se deu o interesse pelo

ISSN 2179-5665

tema, também pelo fato de ter tido uma aproximação com a maioria dessa população durante a realização do estágio e no desenvolvimento do trabalho social com as participantes (maioria mulheres e idosos de ambos os sexos).

A pesquisadora aproxima-se com o tema, pois é filha de mulher "separa" que no final dos anos 1989 se viu sozinha na criação dos quatro filhos, naquela ocasião sem casa para morar, uma mulher guerreira como tantas outras que enfrentam no dia a dia muitas dificuldades, passados muitos anos pagando aluguel surge então a possibilidade de adquirir a casa própria.

Neste trabalho almeja-se expor suas conquistas, expectativas bem como as dificuldades das mulheres chefes de família no processo de aquisição da casa própria da mesma maneira todos os desafios após a mudança para nova moradia. Na media em que se destacam todo seu protagonismo tanto nas dimensões pessoal, social e econômica.

Durante muitos anos as mulheres ficaram à margem de vários direitos, incluindo o direito básico à moradia. Nos últimos 20 anos, as legislações foram alteradas para garantir que elas tivessem preferências em diversas políticas públicas, incluindo o direito a casa própria. Isso ocorreu, porque diversos estudos apontavam aumento de famílias chefiadas por mulheres.

A pesquisa foi desenvolvida no Residencial Nova Ituiutaba III no Município de Ituiutaba MG. Para esta pesquisa optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa que consistirá no levantamento de informações e estudo a respeito das dificuldades e/ou facilidades bem como as conquistas das mulheres que se consideram chefes de família. A pesquisadora realizou a entrevista com as mulheres que foram contempladas do PMCMV, selecionando aquelas que se consideram chefes de família.

A coleta de dados foi fundamentada em um instrumental semiestruturado, composto por questões abertas e fechadas, de forma a atender o objetivo da pesquisa. A fim de contribuir para esta pesquisa a pesquisadora consultou autores que discutissem a temática proposta, capazes de proporcionar informações atuais e relevantes relacionados ao tema.

A pesquisadora fez as entrevistas semiestruturadas com registro de gravações; após a transcrição, fez se toda análise das participantes da pesquisa, as quais foram cinco mulheres chefes de família contempladas do PMCMV. No decorrer da pesquisa buscou-se analisar toda trajetória de luta de cada participante no processo de aquisição da casa.

ISSN 2179-5665

METODOLOGIA

De acordo com Minayo (2001, p. 26), "[...] diferentemente da arte que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal que não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada, em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói num ritmo próprio e particular."

Para Gil (2002, p. 18) a pesquisa é "como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos."

Para tanto, com o objetivo de solucionar a problemática do presente projeto e atingir os objetivos propostos, é preciso empregar alguns procedimentos metodológicos.

> Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam sua veracidade. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. Pode- se definir método como caminho para se chegar determinado fim. E método científico como conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento. (GIL, 2008, p. 27).

Toda pesquisa tem seus objetivos, de forma a buscar o conhecimento mais profundo do que foi proposto, ao mesmo tempo em que nos torna mais críticos e criativos, sobretudo nos aproximando dos fenômenos sociais.

Como é um conhecimento inesgotável, a pesquisa é de suma importância, e fundamental para o exercício profissional do/a assistente social.

A pesquisadora trabalhou com a pesquisa exploratória para alcançar maiores elementos sobre o problema abordado, o que provoca a delimitação e possibilita uma ampla visão a cerca do fenômeno a ser estudado.

> Pode-se dizer que estas pesquisas têm com objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2008, p. 41).

Para o desenvolvimento a pesquisa bibliográfica, foram utilizam materiais que já

ISSN 2179-5665

foram elaborados, como livros, internet e artigos científicos.

Conforme Gil (2006, p. 45) "A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla do que aquela que poderia investigar diretamente".

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum, há pesquisas a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisa bibliográfica. (GIL, 2008, p. 41).

Durante a realização do estudo, notou-se que a abordagem da pesquisa se classificou no método qualitativo. A pesquisadora definiu o lugar da investigação no aprofundamento e na dimensão sobre o entendimento a respeito do grupo social a ser estudado.

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deve ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social., pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida a partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2009, p. 21).

O universo da pesquisa constituiu-se no Residencial Nova Ituiutaba III que são um dos residenciais entregues pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba Minas Gerais, e que a pesquisadora realizou um dos períodos do estágio supervisionado obrigatório como previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social.

Na ocasião a pesquisadora estagiou na Empresa ASTECOM Assessoria e Contabilidade Municipal S/S LTDA terceirizada pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba, para realização do Trabalho Social Pós-ocupação para a promoção e melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas.

Para a realização da pesquisa e para obter um olhar cuidadoso das indagações apresentadas, buscou-se realizar entrevistas estruturadas (com registro de gravação) com as participantes da pesquisa, as quais foram cinco mulheres que se consideram chefes de família, que foram beneficiadas com o Programa Minha Casa Minha Vida, que moram no residencial

ISSN 2179-5665

Nova Ituiutaba III.

> Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou mais interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objeto. (MINAYO, 2009, p. 64).

Os critérios para a seleção da amostra visam garantir a representatividade da mesma, o que assegura assim, que todas as mulheres que se considerem chefes de famílias e que moram no residencial Nova Ituiutaba III, tenham a mesma chance de participar da pesquisa.

Percebe-se que, por se tratar de trabalho de conclusão de curso, a amostra selecionada teve significância para o estudo presente. Ela foi composta a partir dos seguintes critérios elaborados ainda no projeto de pesquisa:

- Mulheres maiores de 18 anos;
- Mulheres que foram contempladas com Programa Minha Casa Minha Vida;
- Mulheres que se consideram chefes de família;

Neste caso, na perspectiva metodológica utilizou-se amostra aleatória simples. De acordo com Lakatos e Marconi (2003 p. 224) baseia-se na escolha aleatória dos pesquisadores, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tinha a mesma probabilidade de ser escolhido. Esta maneira permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra.

Ao conceituar o tipo de amostra e diante dos critérios de seleção chegou-se a um total de cinco mulheres chefes de família. Para garantir que todas tivessem a mesma chance de participar da pesquisa, foi atribuído um número a cada casa do bairro de modo que foram sorteadas cinco casas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada foi possível compreender as lutas e conquistas das mulheres chefes de famílias beneficiadas do Programa Minha Casa Minha Vida. Partindo da hipótese que as mulheres chefes de família lutaram e conseguiram realizar o sonho da casa própria, tornando assim algo norteador na sua vida e de sua família. Elas enfrentam de uma

ISSN 2179-5665

maneira ou de outra, dificuldades, mais estão sempre em busca de transformações que apontam elementos que possam solucionar problemas sociais que por sua vez acabam atingindo mais as famílias chefiadas por mulheres.

O estudo apontou que essas mulheres apesar de não considerarem que tiveram dificuldades no processo de aquisição da casa, relatam que foi muito demorado, muito burocrático. Uma das maiores dificuldades que tiveram foi que por serem trabalhadoras, muitas vezes tiveram que sair em horário de serviço para levar documentos que eram exigidos.

A partir da analise dos estudos, desde os primórdios até os dias atuais, no que tange a conquista da casa própria, as mulheres tiveram grandes avanços, sobretudo no sentido dos direitos. Neste sentido, destaca-se a importância do movimento feminista que lutaram e lutam para reivindicar os direitos de igualdade de gênero, seja no âmbito social, econômico, cultural, ambiental e politico das mulheres. No entanto sabe-se que essa bandeira de luta precisa perdurar em nosso dia a dia.

No que diz respeito os desafios enfrentados após a mudança para a casa própria, as mulheres enfatizaram a alta de equipamentos sociais como escolas, posto de saúde, segurança pública e melhoras no transporte. O que muitas acreditam que esta longe de melhorar. A localidade do bairro é afastada, fazendo assim com que fique ainda mais difícil para quem não tem seu próprio meio de transporte.

Observou-se ainda que apesar dos desafios enfrentados diariamente por essas mulheres, a aquisição da casa própria foi uma importante conquista. Destaca-se que mesmo sendo longe do centro de comércios, estão felizes por estar na sua própria casa, importante destacar que todas essas mulheres moravam de aluguel ou de favor num imóvel cedido por amigos ou familiares.

Por meio da análise dos resultados da pesquisa observou-se que a vida das mulheres beneficiadas com a casa melhorou, se sentem satisfeitas por terem conseguido sair do aluguel, um fator muito importante é o valor da prestação da casa, mesmo algumas vivendo a situação de desemprego valorizam a conquista.

No entanto para exercerem a papel de mulheres chefes de família e garantir o sustento da mesma, as mulheres vão em busca de alguns trabalhos informais como faxinas diárias, mesmo tendo seus companheiros, elas não esperam por eles, e assim, se desdobram em busca

ISSN 2179-5665

de melhores condições para a família.

Uma questão interessante é que todas as entrevistadas disseram que a conquista da casa própria trouxeram certa independência, no sentindo em que a casa é delas, foi um sonho realizado ter seu próprio lar.

Espera-se também com essa pesquisa que outras mulheres se interessem pela temática referida, bem como possam contribuir para que outras mulheres busquem seus direitos a moradia.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Ricardo. 1999 **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho** Boitempo. p 101-107,São Paulo,1999.

IBGE. **Mapa Ituiutaba 2017.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama> acesso em 18 dez 2017.

BRASIL. Lei nº 11.977, de 07 de julho de 2009. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas; altera o Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, as Leis nºs 4.380, de 21 de agosto de 1964, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 10.257, de 10 de julho de 2001, e a Medida Provisória nº 2.197-43, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jul. 2009. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007- 2010/2009/Lei/L11977.htm> Acesso em: 18 de dez. 2017.

BRASIL. **Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 20 ago. 2018.

ENGELS, Friedrich et al. (Ed.). **Para a Questão da Habitação1 janeiro de 1873.** Rio de Janeiro: Ed. Avante, 1887. Disponível em: <http://resistir.info/livros/engels_q_habitacao.pdf > Acesso em: 30 jan. 2018.

GALVÃO, Mariana Freire Angra et al. A produção capitalista da habitação**:** o caso do

mercado imobiliário do município de Jaboatão dos Guararapes (PB) baseado nas novas reconfigurações produtivas da RMR, **Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 1, n. 2, 2012.

Disponível em: <Ahttps://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5842546>. Acesso em: 16 dez. 2017. GIL, Antônio Carlos; 1946 **Como Elaborar Projeto de Pesquisa** 4.ed. São Paulo Atlas, 2006.

_____.Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Maria da Conceição Vasconcelos et al. O Trabalho Social e a Política Habitacional. **Sociedade em Debate,** Pelotas, v.13 (2) pp.175- 190, 2007 Disponível

em: <http://www.rsd.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/download/407/361>. Acesso em 15 dez. 2017.

GONÇALVES, Maria da Conceição Vasconcelos. Políticas Sociais Setoriais e por Segmentos. **Revista serviçosocial e sociedade:** São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <http://www.notariado. org.br/index.php?pG=X19leGliZV9ub3RpY2lhcw==&in=MzQ0OQ==&filtro=9&Da> acesso em 29 de setembro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA .2010**.** disponível em: <01https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/> Acesso em 16 dez. 2017.

MARICATO, Erminia. **Política urbana e de habitação social: um assunto pouco importante para o governo fhc:** um assunto pouco importante para o governo FHC. São Paulo: Minter/pnud, 1998. Disponível em: <http://labhab.fau.usp.br/biblioteca/textos/maricato_politicaurbanafhc.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTTA, Luana Dias. **A questão da habitação no brasil: políticas públicas, conflitos urbanos e o direito à cidade:** políticas públicas, conflitos urbanos e o direito à cidade. Belo Horizonte: Gesta Uemg, 2010. Disponível em: <conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/.../TAMC-

MOTTA_Luana A_questao_da_habit...>. Acesso em: 16 dez. 2017.

ISSN 2179-5665

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA.
https://www.ituiutaba.mg.gov.br/t/servicos/habitacao. acesso em 18 dez 2017.

ROMANO, Amélia H. e MOSSINE, Neusa. A mulher ocupando espaços. In: **Mundo Jovem**.Porto Alegre: APCÊ, Gráfica Mundo Jovem, Ano XL, nº. 324, p.9, março 2002.

ROSA, Edenilse Pellegrini da. **Gênero e habitação:** participação e percepção feminina na construção de viveres. 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89700. Acesso em 17 dez 2017.

SANTOS, Claudio Hamilton M. **Políticas Federais de Habitação no Brasil.** Brasília: Issn 1415-4765, 1999.

SILVA, M Carmem S, **Programas Habitacionais para famílias de baixa renda. O caso do programa socorro social: Efetivação de um direito ou clientelismo**? Monografia de Graduação. Brasília-DF.2007. acesso em 15 dez.2017

SILVA, Marlon Lima da; TOURINHO, Helena Lúcia Zagury. O Banco Nacional de Habitação e o Programa Minha Casa Minha Vida**:** duas políticas habitacionais e uma mesma lógica locacional. **Cad. Metrop**., São Paulo, v. 17, n. 34, p. 401-417, nov. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236- 9996.2015-340>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SOUZA, Sauloéber Tarcísio, Migrantes Nordestinos e escolarização no pontal mineiro.2010

UZIEL, Ana Paula. Reflexões sobre a parceria civil registrada no Brasil. In: **Revista Sexualidade Gênero e Sociedade**. n.11. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, julho, 1999